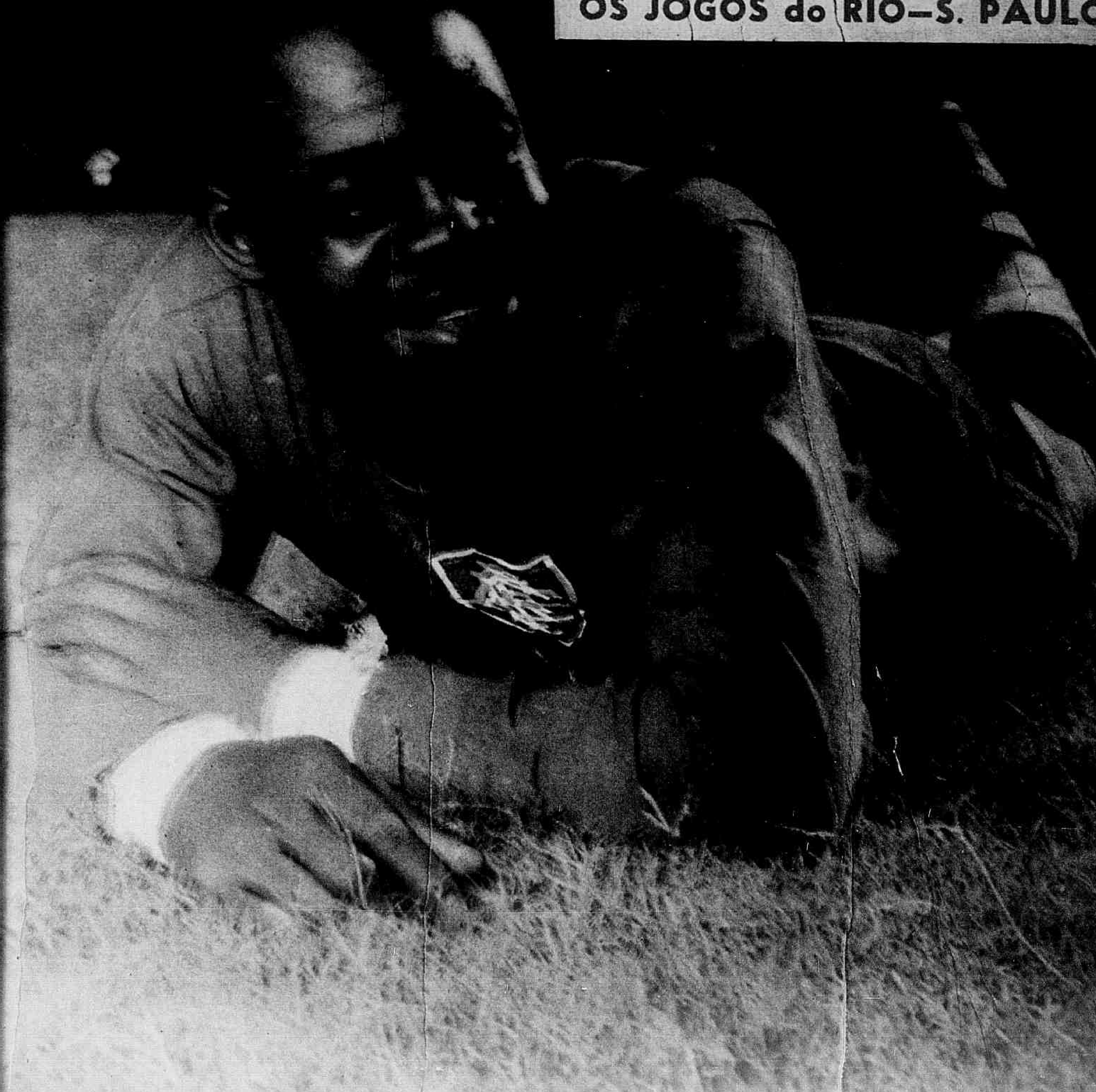
ESPORTE ilustrado

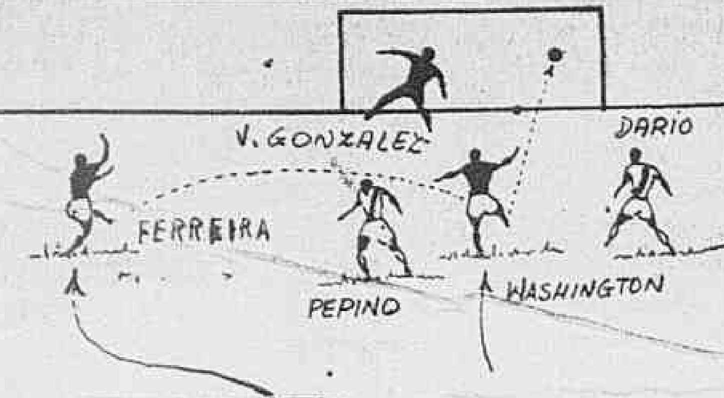
N.º 891
5-5-55
CR$ 5,00
EM TODO
BRASIL

VELUDO, GOLEIRO SEM-PASTA
O EMPATE DO FLAMENGO
A VITÓRIA AMERICANA
O MAIOR "GOAL" de IPOJUCAN
OS JOGOS do RIO—S. PAULO

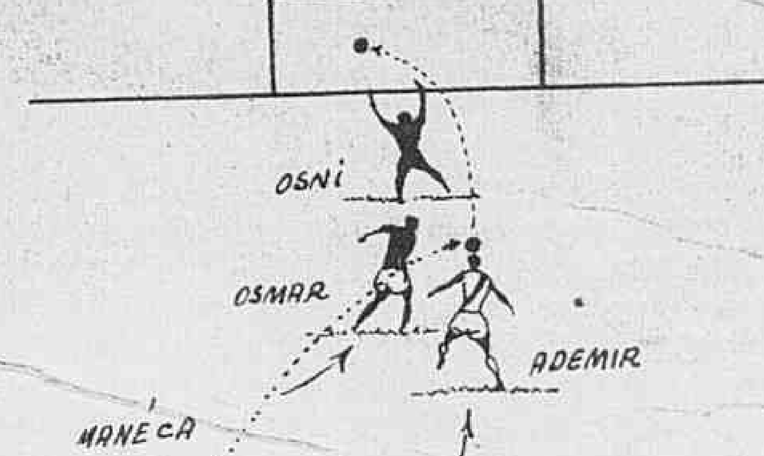


AMERICA 1×1 VASCO (OBS. JOSÉ REBÊLLO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

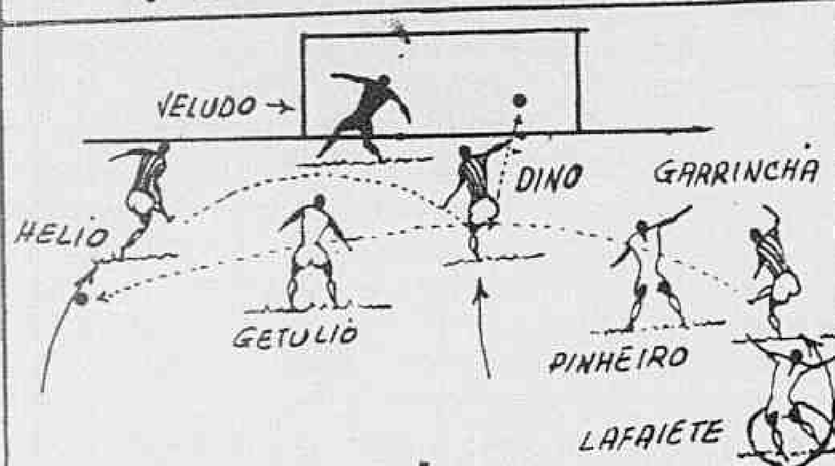


O GOAL DO AMÉRICA - WASHINGTON

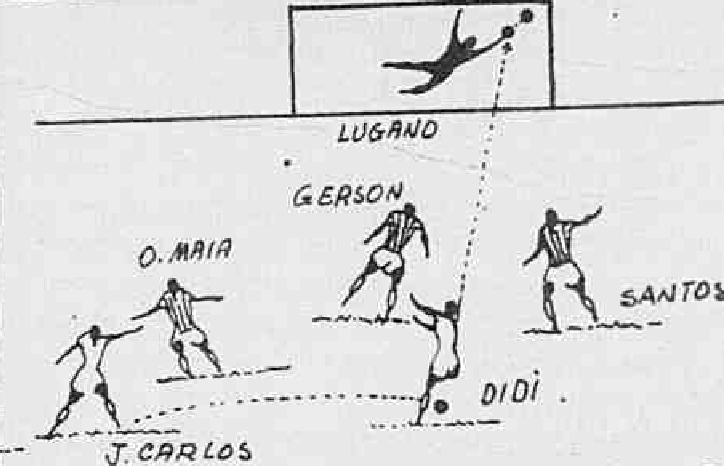


O GOAL DO VASCO - ADEMIR

FLUMINENSE 1×1 BOTAFOGO (5ª FEIRA

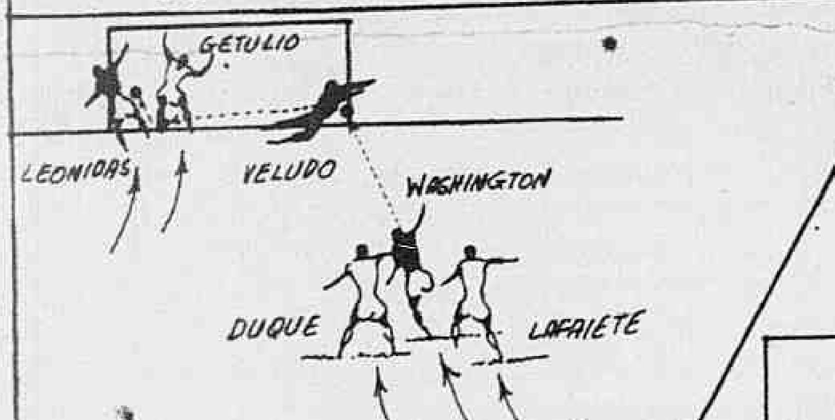


O GOAL DO BOTAFOGO - DINO

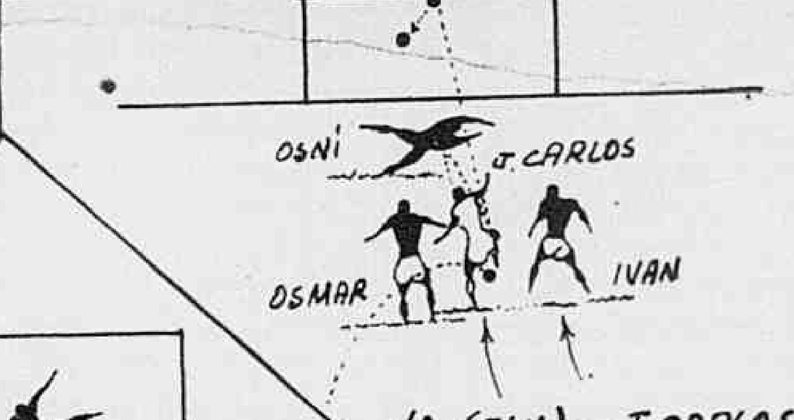


O GOAL DO FLUMINENSE - DIDI

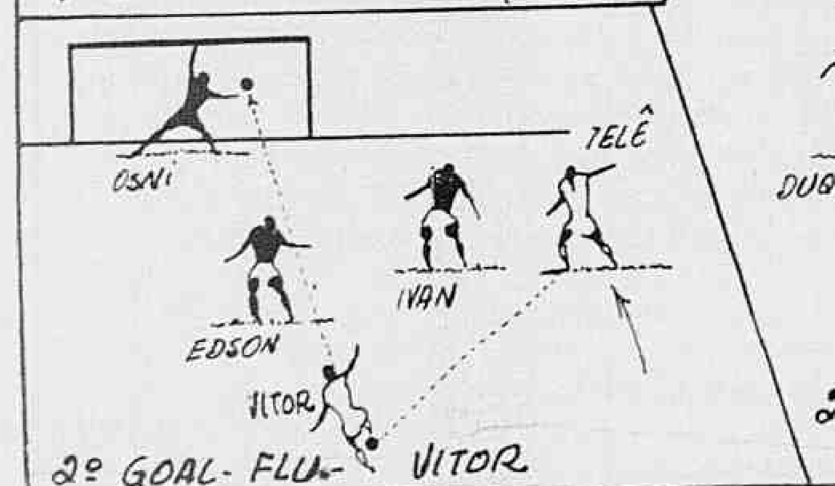
AMERICA 3×2 FLUMINENSE (SÁBADO



1º GOAL - AMERICA - GETULIO (CONTRA)



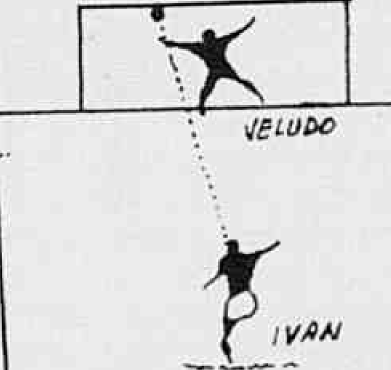
1º (FLU) - J. CARLOS



2º GOAL - FLU - VITOR



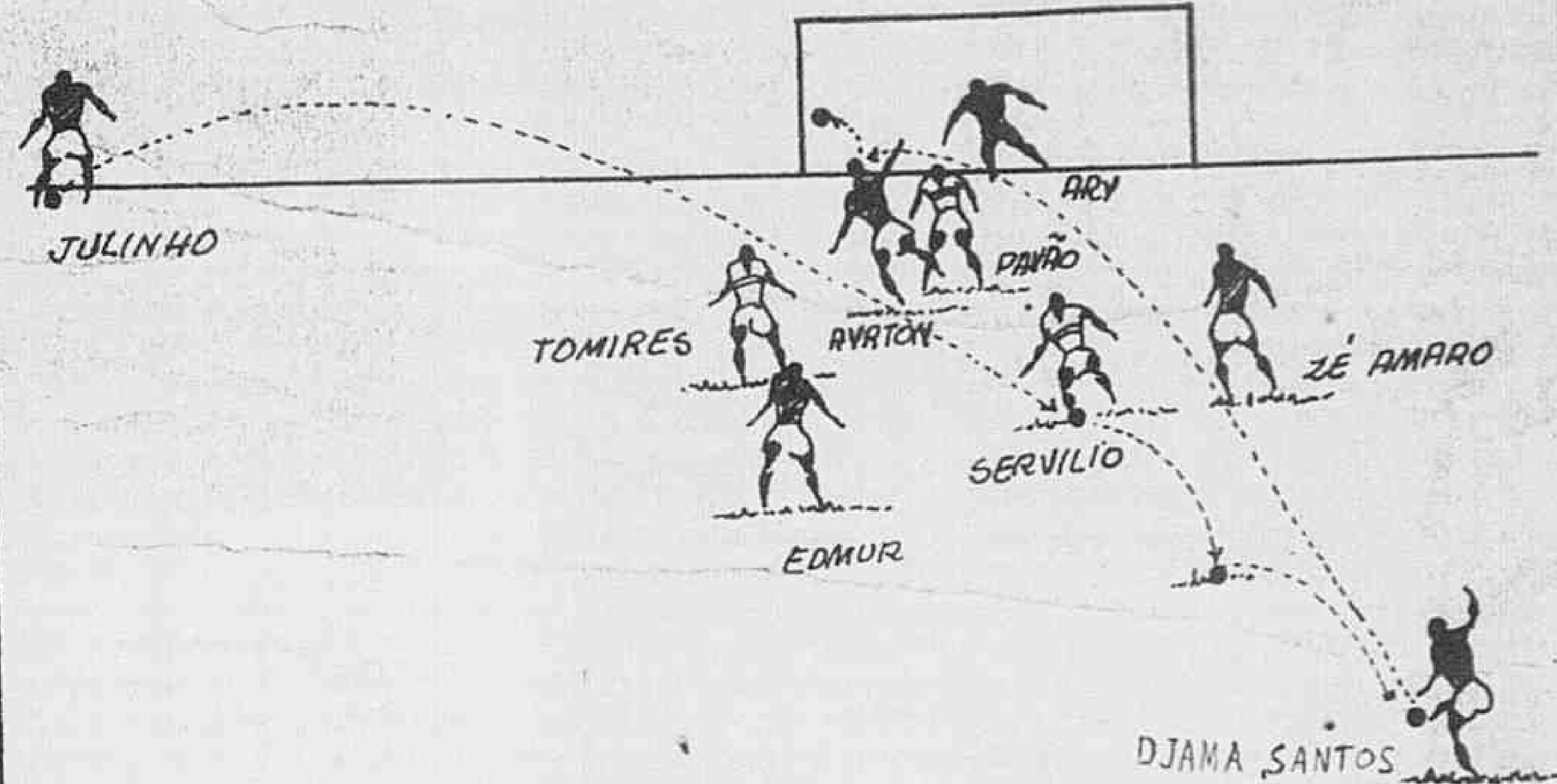
2º AMÉRICA - WASHINGTON



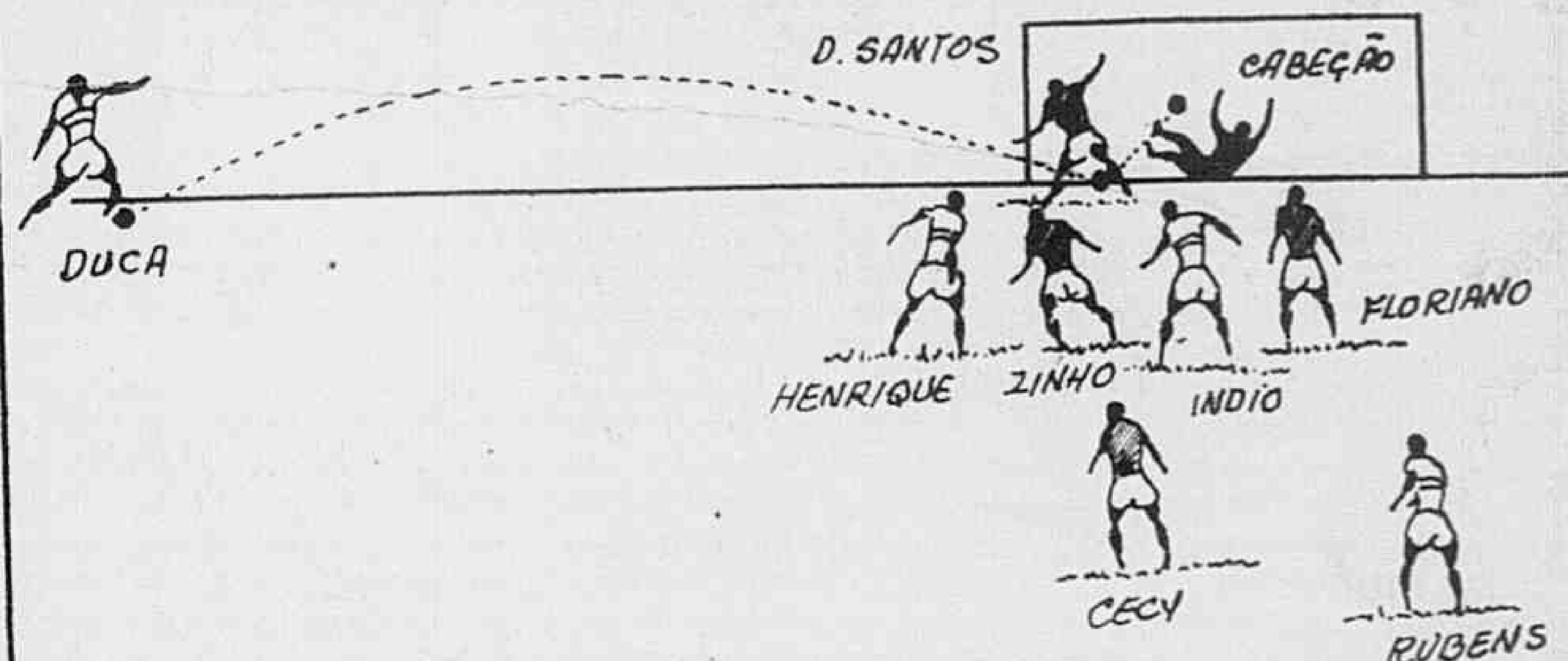
3º AMERICA - (PENALTY)

FLAMENGO 1×1 PORTUGUÊSA

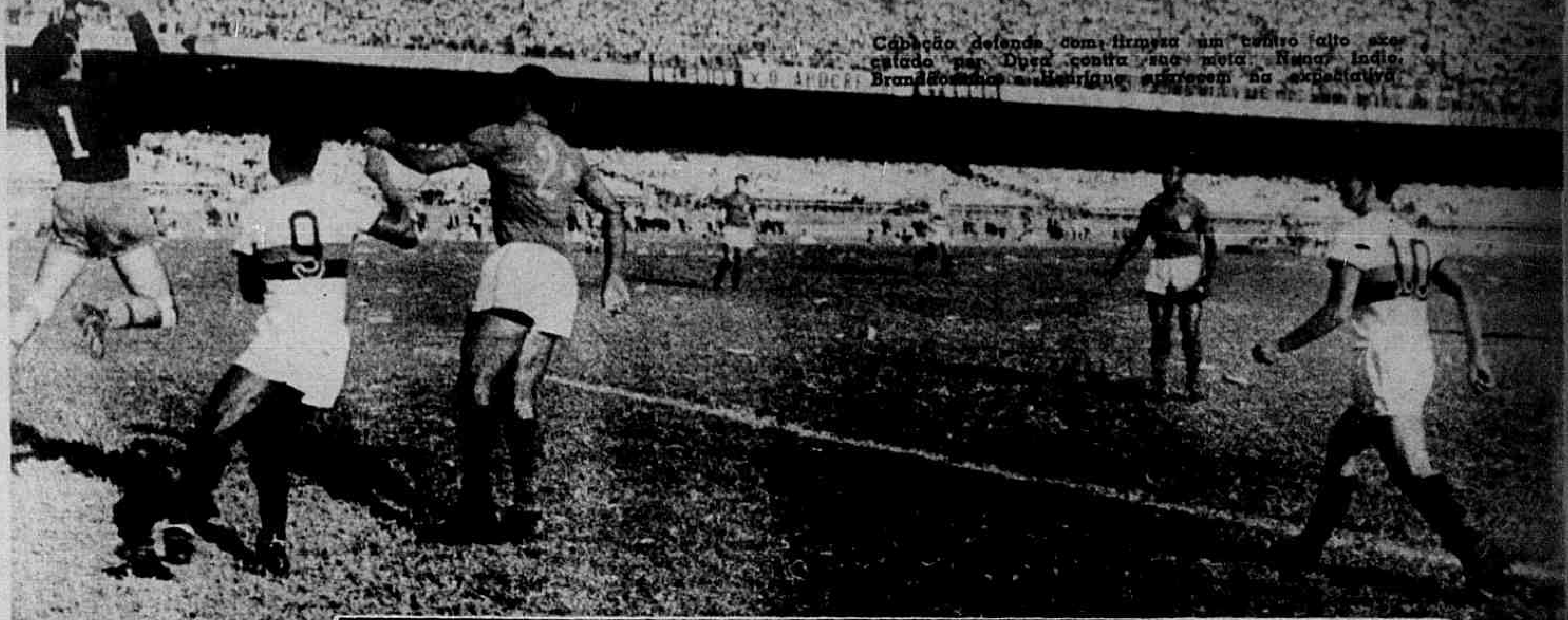
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



O GOAL DA PORTUGUÊSA - AYRTON



O GOAL DO FLAMENGO (CORNER) D. SANTOS (CONTRA)



Cabeção defende com firmeza um centro alto executado por Duca contra sua meta. Nena, Índio, Brandãozinho e Henrique aparecem na expectativa.

Escreveu LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA

TÉCNICA x SANGUE: 1 x 1

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

Nº 891 — 5-5-55

13 REPORTAGENS

assinadas por [illegible] Leite, Thomaz [illegible], [illegible], Sergio Lopes, [illegible], Manuel Etiel, Jaime [illegible] e Armando Nóbrega.

Ilustrações [illegible] por José Santos, Alberto Ferreira, Vito Vasconcelos.

Gráficos de [illegible] por William [illegible] e [illegible] Sampaio.

Humorismo: [illegible]

Caricaturas: Vilmar

Desenhos: Alberto Lima

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351

CAPA

CAPA: O goleiro Veludo, do Fluminense, sôbre o qual publicamos interessante reportagem na página 4, sob o título: DA ESTIVA DO CAIS DO PÔRTO A GOLEIRO SEM PASTA DO TRICOLOR (Foto José Santos). — CONTRA-CAPA: Ecos da memorável vitória do Flamengo em Montevidéu. Servílio do Flamengo, e Salvador, do Peñarol, cumprimentam-se antes da sensacional batalha, em que o médio rubro-negro levou a melhor sôbre o ex-defensor do Internacional.

Como complemento das festividades do Dia do Trabalhador, Flamengo e Portuguêsa ofereceram à grande massa popular que acorreu ao Maracanã um espetáculo vibrante e sensacional, que transcorreu sob um clima de cavalheirismo e empenho das duas equipes, terminando fielmente espelhado no marcador de 1x1. Na realidade, assistimos a uma peleja renhida, disputada do primeiro ao último minuto, em que os adversários se equivaleram, fazendo ambos por merecer um bom resultado. A Portuguêsa, atuando com a sua fôrça máxima, correspondeu à expectativa, apresentando um jôgo clássico e vistoso, colocando em realce os grandes ases do seu conjunto e apresentando elementos jovens que já se entrosaram perfeitamente ao seu ritmo de ação. O Flamengo, por sua vez, sem poder colocar em campo todos os seus valores, lutou bravamente para não decepcionar a sua torcida, já que esta partida constituía o reaparecimento do seu esquadrão ante o público carioca. Mas, os novatos do «onze» rubro-negro, não puderam oferecer mais do que esfôrço e sangue, já que mostravam-se inferiores tècnicamente aos seus rivais da «lusa» paulista. Dêste modo, assistimos a um duelo de técnica e fibra, no qual a assistência pôde encontrar atrativos suficientes para vibrar em vários momentos e, afinal, deixar o estádio satisfeita com o prélio a que presenciara.

No período inicial da contenda, coube ao quadro bandeirante exercer domínio sôbre o adversário, realizando inúmeras cargas de real perigo para a meta guarnecida por Ari. O novo goleiro da Gávea teve, então, oportunidade para evidenciar as suas ótimas qualidades, efetuando uma série de excelentes defesas, surgindo como um verdadeiro baluarte na sua cidadela. Todo o sexteto defensivo, de um modo geral, comportou-se a contento também, neutralizando **a maioria dos ataques contrários A ofensiva, no entanto,** ressentindo-se dos desfalques dos titulares ausentes, não conseguiu entender-se como seria de desejar, lutando apenas com coração e com flama. Os rubro-verdes, executando um jôgo rápido e envolvente, mostraram-se superiores nos empreendimentos, não obtiveram vantagem no placar, em virtude da boa atuação da retaguarda metropolitana e, particularmente, do guardião Ari.

Já na etapa complementar, apareceram os rubro-negros com mais aguerrimento, conseguindo predominar na luta

(Continua na pág. 18)

ACABAR COM O PIRES!

LEVY KLEIMAN

Não nos move nenhuma campanha contra o Pires, presidente do Vasco, o que aludimos no título é o pires que o esporte nacional vive constantemente estendendo à caridade do govêrno para comparecer a certames internacionais ou promover campeonatos mundiais.

A correria do último pan-americano, obrigou a uma maratona aérea os atletas participantes atendendo a boa vontade da F.A.B. pondo vários aviões para transportar os nossos representantes ao México, em face da diminuta verba que o Comitê Olímpico ainda não recebeu, mas que foi adiantada mediante um aval do Comandante Meira sôbre um título de dois milhões de cruzeiros para fazer face as despesas de quase cento e cinquenta atletas. Tudo isto porque se esperou uma solução governamental até o último instante.

(Continua na pág. 18)

Servílio rechaça de cabeça uma bola destinada a Airton, enquanto Jadir, Rubens, Edmur e Ortega observam o lance



DA ESTIVA DO CAIS DO PÔRTO A GOLEIRO SEM PASTA DO TRICOLOR

Reportagem de LEUNAM LEITE

O «angelito negro» começou a sua vida profissional na estiva, foi campeão carioca de aspirantes, passou pelo scratch, e hoje sonha com a posição de titular no goal do Fluminense

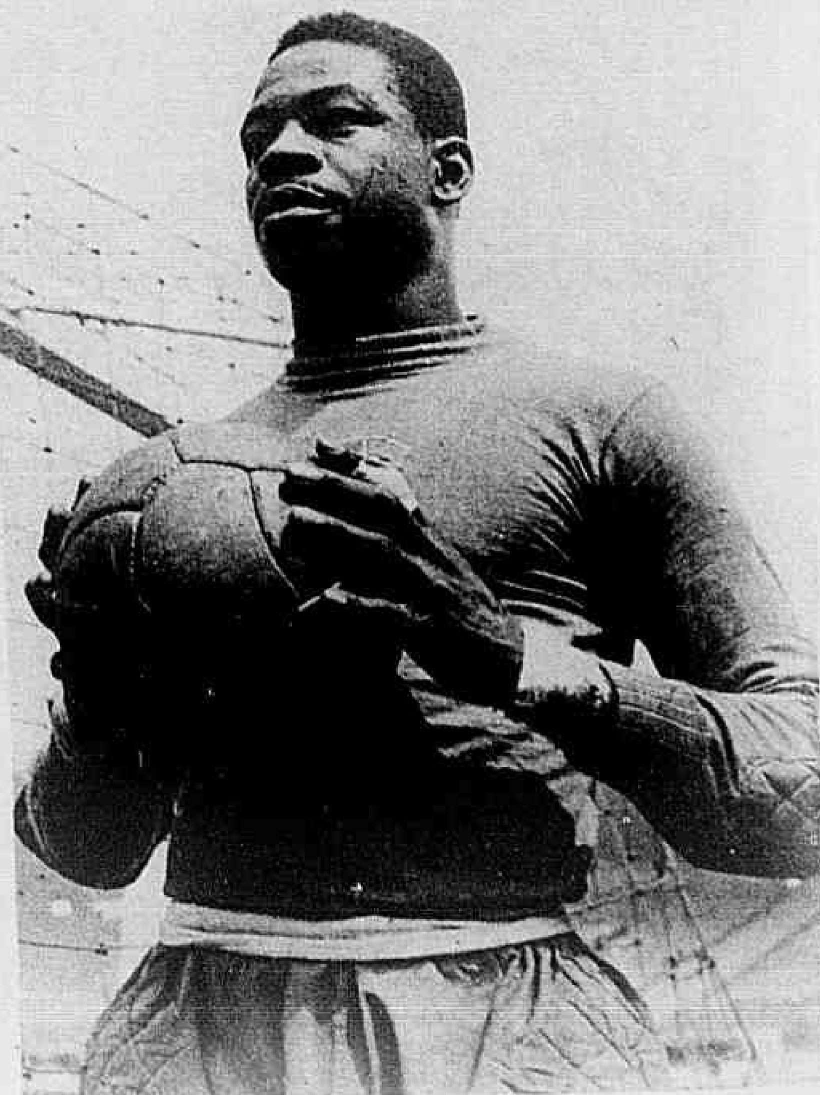
A história de Veludo constitui, sem dúvida, um caso interessante, por ser invulgar no nosso «association». Jogador excelente, integrante da seleção brasileira, teve de figurar durante várias temporadas como reserva da sua equipe e, até hoje, ainda não tem assegurada a condição de titular da sua posição. Aquêles que acompanharam de perto a marcha dos acontecimentos futebolísticos não devem ignorar o assunto. Desde 1950 que o Fluminense possui no seu quadro de aspirantes um goleiro extraordinário, capaz de brilhar como efetivo em qualquer esquadrão de profissionais do país. Mas, apesar de demonstrar sempre qualidades de autêntico «astro» na sua difícil posição, o jovem arqueiro nunca chegou a ostentar definitivamente as honras de «player» do time principal, pois justamente no seu clube encontra-se outro guardião estupendo, o conhecidíssimo Castilho. Assim, Veludo colecionou cinco títulos consecutivos do certame carioca de aspirantes, mas só participou de poucas partidas no «onze» titular das Laranjeiras, fazendo-o sòmente na ausência de Castilho. Mas, em 1954, quando o seu eterno rival sofreu um acidente, ficando para intervir nos jogos eliminatórios da Copa do Mundo, coube ao arqueiro da divisão de aspirantes arcar com a tremenda responsabilidade de guarnecer a meta do nosso selecionado. E o valoroso guarda-valas «colored» não poderia ter cumprido a sua missão de maneira mais perfeita. Nos 4 encontros oficiais realizados, para classificação do Brasil como vencedor da «chave» sulamericana, Veludo só foi vazado uma vez, depois de ter sido figura de notável realce no prélio efetuado em Assunção, em que os nossos triunfaram por 1x0 sôbre os paraguaios. Já na Suíça, coube a Castilho defender a cidadela do quadro auriverde, mas o prestígio do quíper suplente cresceu espetacularmente, mesmo além das nossas fronteiras. Dêste modo, resolveu o grêmio tricolor negociar o seu eficiente reserva, cedendo-o ao Nacional do Uruguai por um ano, em troca do atacante oriental Ambróis. Em Montevidéu, o craque brasileiro confirmou a sua fama, sendo apelidado pelo público da vizinha república de «angelito negro», imitando o título do conhecido tango. Após o prazo da permuta, Veludo voltou a Alvaro Chaves e, aproveitando a nova ausência de Castilho, permanecerá no conjunto efetivo durante a realização do torneio Roberto Pedrosa. Mas, quando o titular retornar à atividade, travar-se-á novo duelo, sem sabermos quem levará a melhor...

O verdadeiro nome de Veludo é Caetano da Silva. O seu nascimento ocorreu aos 7 dias de agôsto de 1930, no Distrito Federal. Ao iniciar-se na prática do «soccer», atuava como zagueiro, resolvendo depois tornar-se goleiro. Antes de ser jogador profissional, trabalhou na estiva do Cais do Pôrto. Possui o título de pentacampeão metropolitano da categoria de aspirantes. Considera Didi e Castilho os maiores craques da atualidade. O seu maior desejo é economizar o máximo com o que ganhar no futebol, a fim de garantir os seus dias futuros. Finalmente, espera continuar defendendo as côres do Fluminense durante muito tempo, pois ainda é jovem e não pretende arquivar as chuteiras tão cedo.

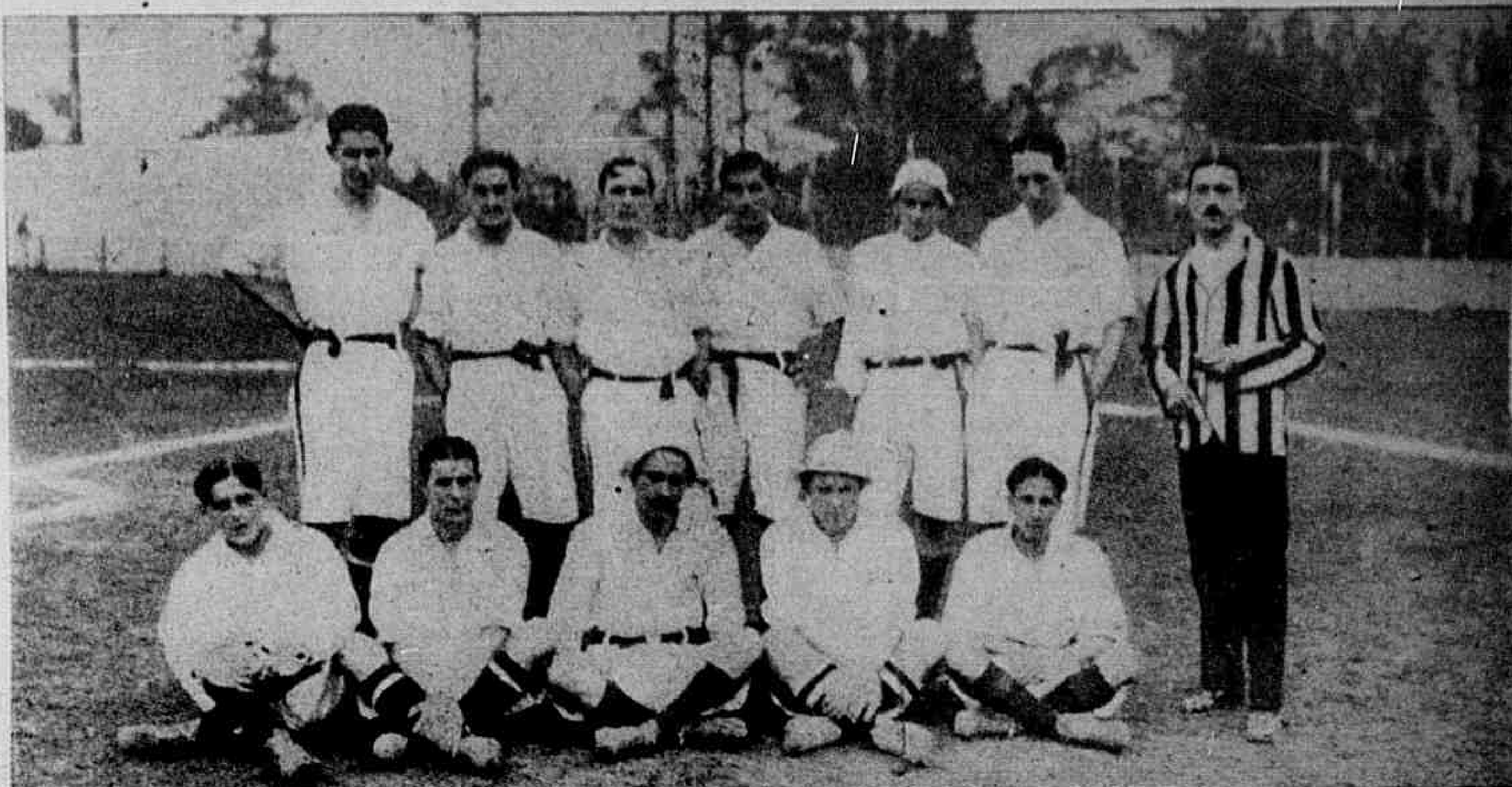
Veludo disputa com Castilho a posição de efetivo.



Veludo brilhou no Uruguai e quer ser o dono da bola no Rio



O time do Paulistano, de 1915, que venceu o Acadêmico por 5x3.



Em 1915 a vida do futebol paulista continuou perturbada pela cisão existente entre a APEA e a Liga Paulista. O Paulistano lutou decididamente para conquistar o título de campeão, mas como no ano anterior foi impotente em vista do grande poderio do seu maior rival que foi desta vez o velho Palmeiras. Com um quadro muito coeso o Palmeiras se tornou campeão invicto, não dando chance alguma ao seu velho contendor. Findo o campeonato, o Paulistano continuava com o seu velho prestígio de pé. Três partidas disputou no cotejo Rio-São Paulo empatando por 0 a 0 com Botafogo e Fluminense e vencendo por 2 a 1 ao proprio Fluminense, no Rio. No entanto, grave problema surgiu na vida do "glorioso". O progresso urbanístico de São Paulo exigia o sacrifício do Velódromo Paulistano, depois de cêrca de 20 anos de sua gloriosa existência. O clube teve que aceitar esta triste situação, quer dizer o Paulistano se achava de um momento para outro na rua da amargura, sem campo e sem sede, precisando ainda renovar seu quadro de futebol, ainda dominado por muitos veteranos. A modificação do Paulistano foi iniciada no ano seguinte em condições pouco próprias. A diretoria, tendo sempre à frente o sr. Antônio Prado Júnior, fêz esforços ilimitados para fazer reviver todo o prestígio social e esportivo do seu clube, que nessa altura havia ficado reduzido à apenas 30 sócios. Destacaram-se nesta cruzada além do sr. Antônio Prado Júnior, os sócios e dirigentes, Numa de Oliveira, Luiz Fonseca, Fernão Salles, Rubens Salles, Mário Cardim, João de Barros, Carlos Aranha, irmãos Cunha Bueno, Dacio de Morais, Júlio Mesquita Filho, Mariano Procópio, Mário de Macedo e outros. Antes de se iniciar o Campeonato de 1916, o Paulistano viveu concentrado na sua grandiosa tarefa de reorganização. O número de sócios aumentou extraordinàriamente, disputando ainda muitos jogos em torneio e recebendo muito sangue novo com jogadores jovens entre os quais se destacaram Sérgio e Mário de Andrada, dois dos maiores craques de todos os tempos do futebol paulista e brasileiro. Sérgio e Mário não possuiam ainda 16 anos de idade completo. Eram portanto garotos, mas em pouco tempo êles se transformaram nos meninos de ouro da torcida do alvi-rubro, duas autênticas revelações. Sérgio era um menino terrível na asa média direita. Irmão de Orlando que do Mackenzie também passou para o Paulistano. Mário de Andrada logo na estréia foi simplesmente maravilhoso na meia direita, tendo grande senso de construção de jôgo, vivo e inteligentíssimo.

HISTÓRICO do MAIOR CLUBE do PASSADO:

FIM DO GLORIOSO DO VELÓDROMO

REORGANIZAÇÃO e NOVA VIDA do C. A. PAULISTANO

ÚLTIMO CAMPEONATO NO CAMPO DA RUA CONSOLAÇÃO

OLIMPICUS escreveu

O Paulistano esperou confiante, o início do campeonato de 1916, ano que deveria ser o primeiro daquela série-recorde de títulos conquistados (4), início também do apogeu do alvi-rubro que perdurou até 1925.

Foto do Paulistano colhido no Velódromo, em 1915.



UM CONCURSO DIFERENTE!...

PEDIMOS AOS SRS. COMERCIANTES INFORMAREM AS SUAS FREGUESAS E FREGUESES

CR$ 10.000,00 P/ OS CONSUMIDORES — 176 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO P/ OS COMERCIANTES QUATRO VÊZES POR ANO

Coloque num envelope 1 rótulo de ÓLEO DE CEDRO acompanhado de seu nome completo e endereço, assim como o local em que foi comprado o vidro de óleo, RUA E NÚMERO. Remeta a carta para:
«CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO» — Av. Rio Branco, 137, sala 616 — Rio de Janeiro.
Com esta carta a pessoa estará habilitada aos sorteios que se realizarão nos dias: 31-3-55 — 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55, às 21,30 horas da noite na Rádio Vera Cruz.

Serão distribuídos os prêmios seguintes: PARA OS CONSUMIDORES: 25 prêmios de Cr$ 50,00, 1 prêmio de Cr$ 250,00, 1 prêmio de Cr$ 500,00, 1 prêmio de Cr$ 1.000,00, 1 prêmio de Cr$ 2.000,00 e 1 prêmio de Cr$ 5.000,00.

PARA OS PROPRIETARIOS DAS CASAS COMERCIAIS QUE VENDEM O NOSSO PRODUTO: 25 prêmios de 1 dúzia de ÓLEO DE CEDRO, 1 prêmio de 40 dúzias e 1 prêmio de 100 dúzias, tudo correspondente aos prêmios dados aos consumidores.

Tôdas as cartas recebidas serão colocadas no Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias do Concurso, quando então um Cego, contratado pela Rádio, irá escolhendo as cartas a serem premiadas.

O MAXIMO DE HONESTIDADE NUM CONCURSO DIFERENTE!...

O resultado dêste concurso será publicado em diversos jornais e revistas, inclusive na Revista do Rádio.

Quaisquer informações na Av. Rio Branco, 137 — Sala 616 — Telefones: 32-9415 e 32-9309.





Após o 1º tento dos rubros, Leônidas apanha a bola no fundo das rêdes, enquanto Ferreira e Washington felicitam-se mùtuamente pela façanha. Os tricolores Getúlio, Veludo, Lafaiete e Duque estão desolados.

A VITÓRIA FÊZ JUSTIÇA AOS RUBROS

Escreveu ARMANDO NÓBREGA   Fotos de JOSÉ SANTOS e A. FERREIRA

Cobrando uma penalidade máxima, Ivan consigna o 3º gol dos rubros, que seria o da vitória.



Jôgo movimentado e cheio de emoções ofereceram rubros e tricolores ao regular público que compareceu na tarde de sábado ao Maracanã.

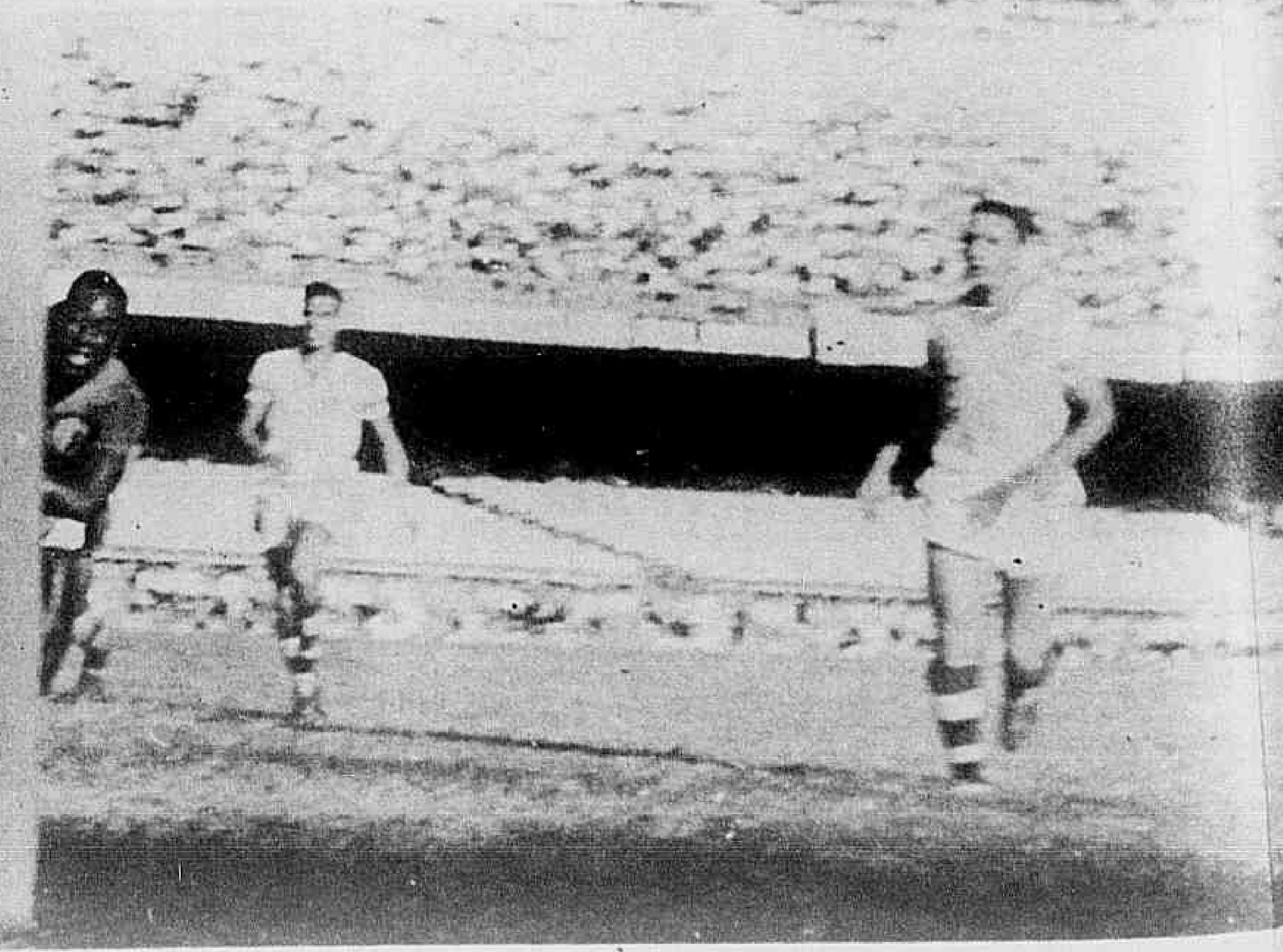
Os primeiros quinze minutos da contenda pertenceram aos pupilos de Russo, que manobrando bem pelo centro da cancha, onde despontava, como sempre, o vìrtuoso Didi, puseram em constante perigo a meta confiada a Osni. Todavia, como que tocado por uma varinha mágica, o América acordou em tempo e inverteu os papéis, passando a dominar inteiramente o seu adversário. Contando com Ivan em tarde de inspiração, os rubros começaram a explorar as deficiência do sistema defensivo tricolor, especialmente pelo setor direito, por onde Canário, veloz e inteligente, passava sempre como queria por seu marcador, o zagueiro Lafayete. Encontrando em Veludo uma autêntica barreira, e também devido à falta de pontaria dos seus artilheiros nalgumas oportunidades, o América teve, entretanto, sua superioridade assinalada com apenas um tento no «placard».

Veludo intercepta um centro alto, proveniente de um escanteio cobrado por Canário, antecipando-se a Leônidas e Lafaiete.



Leônidas consigna o 1º gol do América, cabeceando uma bola que havia batido na trave, depois de um chute de Washington. Getúlio persegue o atacante americano, sem conseguir evitar a consumação do tento.





Para a segunda fase voltou o Fluminense com uma alteração no seu ataque: Robson no lugar de Ramiro, que falhara constantemente. Melhorou, realmente, o ataque tricolor, mas sua defesa continuava vulnerável como dantes, permitindo o constante assédio dos americanos. Quando tudo indicava que a vitória dos rubros seria uma coisa líquida e normal, eis que surge o primeiro contra-tempo: Osmar, que vinha se constituindo num dos esteios da defesa, numa jogada mais ríspida na sua área, teve o supercílio cortado, por onde começou a sangrar abundantemente, tendo, pois, de retirar-se do gramado; para substituí-lo Martim Francisco lançou mão de Edson, que, afastado há vários jogos por motivo de contusão, entrou no gramado capengando. Russo, por sua vez, também entrou em cena e mandou Emilson substituir Edson. Foi nessa ocasião que o panorama da partida mudou. Emilson, correndo muito e combinando bem com Robson, deu sangue novo à equipe tricolor, que, como verdadeira avalanche, partiu em busca do arco de Osni. Dois tentos, consignados por João Carlos e Edson (contra), puseram o Fluminense em vantagem.

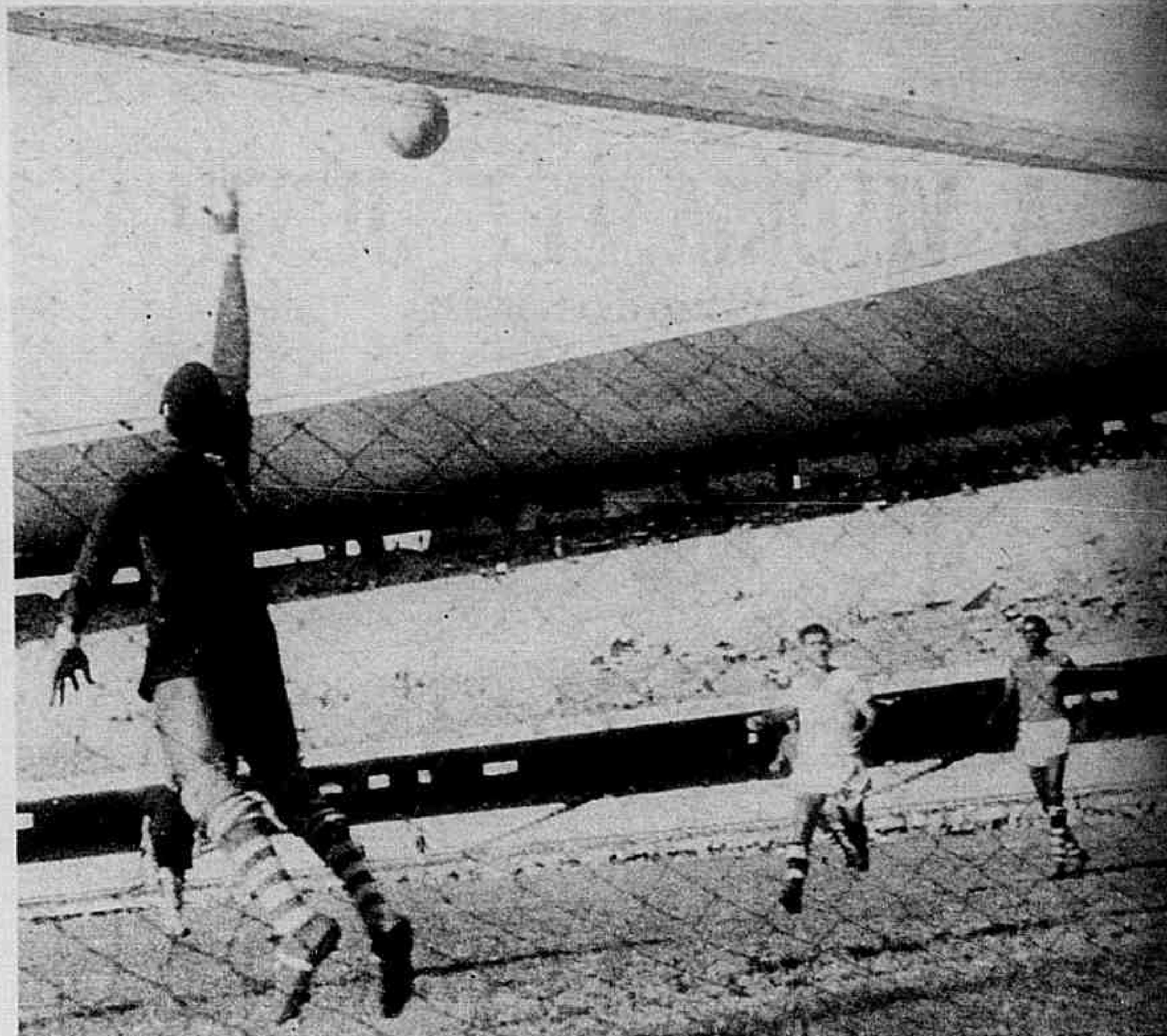
(Continua na pág. 18)

Em cima: Osni defende com relativa facilidade o pênalti executado por Didi; em baixo: Canário arremata com perigo para o arco de Veludo, mas a pelota vai para fora.



Vitor e Washington procuram alcançar um centro endereçado à área dos tricolores, sendo observados por Duque e Getúlio.





Osni defende de munhecaço um tiro da ofensiva do Fluminense, sob as vistas de João Carlos e Alzemiro.



João Carlos investe perigosamente contra a meta de Osni, mas é detido por Alzemiro, que o desarma. Didi e Ramiro assistem ao lance.

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



★

Gose suas férias economizando e desfrutando o confôrto e fino trato do GRANDE HOTEL PRATA em ÁGUAS DA PRATA.

x

Diária para solteiro desde .... Cr$ 190,00
Diária para casal desde .... Cr$ 350,00

x

Reservas c/s Sxprinter ou diretamente com o hotel — telefones: 20-29-4 — Águas da Prata — Estado de São Paulo.

x

Água Prata a melhor água para o tratamento do fígado, intestino, estômago, diabete — cura a azia.

Água do Villela — a água mais radioativa do Brasil.

x

Meios de transporte — Cia. Mogiana, Viação Cometa — Expresso Brasileiro — Limousines — Panair e Nacional.



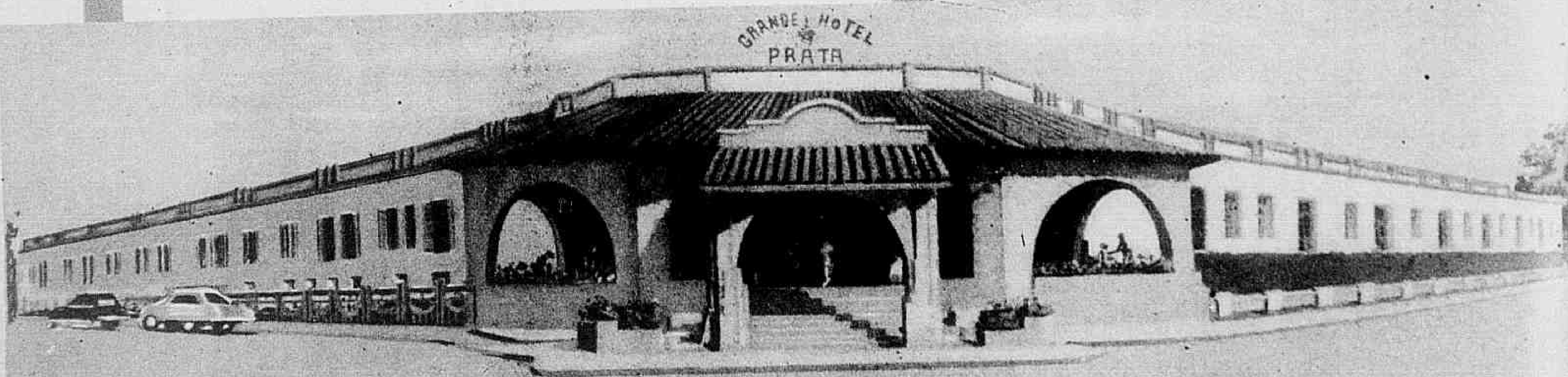
EXCELENTE BAR



AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

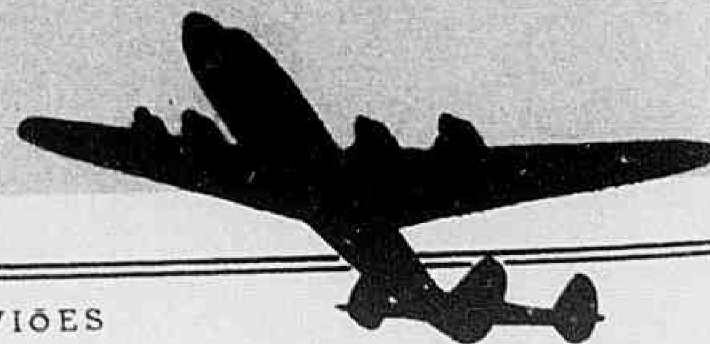




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Aguas da Prata em 30 minutos de automovel)



Ato da benção, dada pelo Monsenhor Jorge Hage.

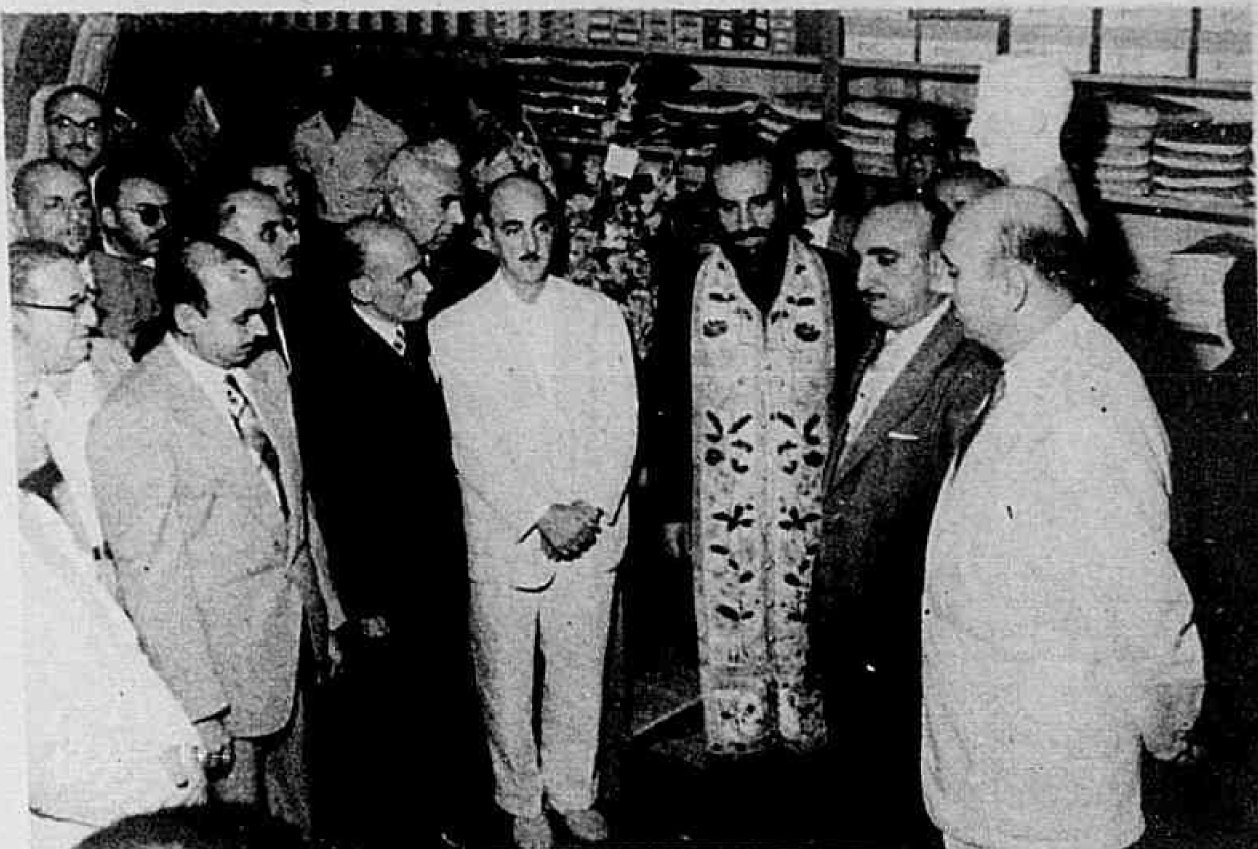


Aspecto da loja, no ato inaugural.

CONFECÇÕES "Idafas" INAUGUROU SEDE PRÓPRIA

Realizou-se no dia 22 de abril p. passado a solenidade de inauguração da nova fábrica e loja das "CONFECÇÕES IDAFAS", à rua São Cristovão, 242 (sede própria).

A IDAFAS mantém sua loja matriz com secção de vendas e escritório à rua Senhor dos Passos, 193.



Monsenhor Jorge Hage, ladeado pelos irmãos Safadi, componentes da firma IDAFAS.



Vista parcial das oficinas da «CONFECÇÕES IDAFAS», onde são fabricadas as camisas que vestem bem.

POBRE BOX CARIOCA!

Escreveu *JAYME FERREIRA*

Atravessa o box carioca uma das piores fases de sua existência. Enquanto seu irmão mais velho, o paulista, amparado por bons protetores e padrinhos abnegados (F.P.P., benemérito Jacob Nahum e Major Padilha) está forte e bem nutrido, o carioca está precisando, com urgência, de uma boa e forte transfusão de sangue.

Na paulicéia o box está em verdadeira ebulição. Tôdas as semanas no esplêndido da T.V., são efetuadas magnificas lutas de amadores, tendo, às vêzes, nas de fundo, se apresentado alguns profissionais. Neste setor o incançável Jacob Nahum continua o seu benéfico trabalho com lutas internacionais, movimentando os nossos pugilistas e dando bons espetáculos ao público, que, diga-se de passagem, tem correspondido com umas "rendasinhas" que oscilam entre os cem e os trezentos e cinqüenta mil cruzeirinhos!...

Aproxima-se a disputa do Campeonato Gigante, promovido pelo mais completo jornal esportivo do Brasil, "A Gazeta Esportiva", aonde os bons amigos Carlos Joel Neli e Antônio Pitta dão, com entusiasmo, todo o apoio ao box paulista. Aliás, é dêste já tradicional campeonato que têm saido os mais destacados valores do pugilismo de São Paulo.

E aqui no Rio?

Pobre box carioca!...

Semi-abandonado pelos que lhe deviam dar impulso, sem contar com o apoio da imprensa, com um local precarissimo como é o Palácio (?) de Aluminio (aonde ladrões roubaram o microfone, autofalantes, transmissores com sua instalação completa e a lona do "ring" da F.M.P., só não levando o mesmo por que êle é um pouco grande...) o nosso box se arrasta penosamente.

E, no entanto, nós também brilhamos no Pan-Americano do México! Sim, porque se Luis Inácio, o forte e valente meio-pesado paulista, conseguiu uma medalha de ouro, que, junto com a do grande Ademar Ferreira da Silva, foram as duas únicas que obtivemos nesse certame, o nosso não menos valoroso Waldemar Adão (magnifico produto carioca "made in Vasco da Gama") por um triz não trazia uma também. Mesmo assim conquistou a de prata, o que, traduzido em niqueis, significa um honroso Vice-Campeonato. E ainda tivemos mais: o vigoroso Celestino Pinto ("trade mark" Madureira A.C.) foi terceiro colocado numa categoria aonde se apresentaram ótimos valores, sendo, segundo opinião de assistentes e cronistas de lá, furtado na decisão da luta que travou com o norte-americano.

Pobre box carioca!...
Existe um homem que já te salvou duas vêzes.
Porque tu não lanças teu apêlo angustiado e desesperado a êle?
Grita, meu pobre e bom amigo, grita assim que êle te atenderá:
— Socorro! Socorro, Comandante Euzébio de Queiroz!!!...

PARA O ALBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ...... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....



Vítor intercepta, de maneira original, uma investida de Vinicius contra a meta tricolor.



Defesa de Lugano, observada por Gerson e Robson.

LUGANO SALVOU O BOTAFOGO DO REVÉS

Escreveu FLÁVIO SALES

Fotos de ALBERTO FERREIRA



O Juiz Mário Viana, ladeado pelos «capitães» Pinheiro e Gerson.

No choque de líderes travado entre tricolores e botafoguenses, tivemos ocasião de assistir a uma partida repleta de lances emocionantes, que mantiveram a regular assistência presente ao espetáculo em constante vibração. Jogando de maneira nitidamente superior ao adversário, o quadro das Laranjeiras exerceu domínio nas duas etapas do «match», efetuando incessante «bombardeio» à cidadela guarnecida pelo arqueiro Lugano, que teve desempenho estupendo, salvando o seu time de uma derrota contundente. A atuação dos alvi-negros não passou de regular, pois os jogadores de General Severiano foram encurralados pelos rivais durante todo o jôgo, atacando raríssimas vêzes. Não desconhecemos ser êsse o estilo de jôgo da sua equipe, sob a direção de Zezé Moreira, que continua aplicando severamente a sua discutida «marcação por zona». Mas, de qualquer modo, os botafoguenses não foram sòmente atacados continuamente, mas também notamos que os seus «players» estavam desarvorados em campo, sendo inteiramente envolvidos pelos contrários.

A própria história do prélio deixa-nos ver que o Fluminense atuou sem «chance». Sofrendo um gol-relâmpago aos 20 segundos de luta, o «onze» de Alvaro Chaves lançou-se à ofensiva e, desde então, dominou totalmente as ações, na procura do tento de empate. Êste, depois de muito tardar, surgiu aos 20 minutos do 2º período. Mesmo após a conquista da igualdade no marcador, prosseguiram os pupilos de Russo na sua busca do gol da vitória, exercendo superioridade esmagadora. Mas, não foi possível, afinal, a obtenção dêsse intento, pois Lugano representou uma barreira fortíssima, barrando as pretensões dos atacantes tricolores. Dêste modo, o Fluminense recebeu o empate como um resultado injusto para a sua melhor «performance» durante os 90 minutos da pugna, enquanto os alvi-negros consideraram como autêntica recompensa para os seus esforços a igualdade mantida até o final.

No quadro da «estrêla solitária», Lugano foi a figura de maior destaque, realizando defesas eletrizantes e evitando inúmeros tentos do ataque contrário. Gerson também apresentou excelente rendimento, aparecendo como «dono da área», desdobrando-se para conter a avalanche antagonista. Garrincha foi o melhor homem da vanguarda, atuando com a perícia costumeira, dando insano trabalho à defensiva das Laranjeiras. Os demais, além do esfôrço que dispensaram ao conjunto durante todo o transcurso da peleja, nada fizeram de notá-

(Continua na pág. 18)

Lance de extraordinário perigo para a cidadela botafoguense. Lugano acompanha a trajetória da bola que se perde pela linha de fundo, depois de havê-lo vencido.





Lugano, o goleiro alvinegro que cumpriu excelente atuação, detém uma bola alta, sob as vistas de Gerson, Robson e Orlando Maia.



Esta foi a primeira queda da cidadela de Lugano, na peleja em que o Santos derrotou amplamente o Botafogo. Tite, o autor do tento, não aparece na foto



NO PACAEMBU

DRAMÁTICA VITÓRIA do ALVI-VERDE e DESFIBRADA DERROTA do ALVI-NEGRO CARIOCA

OLIMPICUS

As duas partidas de sábado e domingo, no Pacaembu, resultaram uma vantagem para o lado paulista, uma vez que foi derrotado o Botafogo que se apresentava como vice-líder e derrotado o Corintians cuja colocação já era das piores. Ora, vencendo o Palmeiras, estava em melhor colocação, reforçou a classificação bandeirante em vista da nova situação criada com os resultados gerais entre os quais se destacou o 3 a 2 do América sôbre o outro então vice líder, o Fluminense. Em primeiro lugar causou surprêsa a vitória fácil do Santos F. C. contra um Botafogo que deu a impressão de não estar compenetrado da sua tarefa de segundo colocado já que vinha de bons resultados e também por haver sido o único vencedor da Portuguêsa no gramado do Pacaembu. O time de Lugano aceitou os três a zero do Santos sem nenhuma réplica séria. Ficou num plano modesto, derrotado, e assim passou para a casa dos 5 pontos perdidos, de modo vulgar. Aquêle seu jôgo prático, especialmente na defesa, que havia revelado ao vencer a Portuguêsa na sua anterior apresentação, desapareceu ante o jôgo decididamente ofensivo da equipe santista, já que felizmente a tendência de jogar abertamente no ataque voltou a se pronunciar com ótimos resultados, nos quadros paulistas. Obtendo três gols, o Santos, já seguro da vitória deixou-se ficar num jôgo de «água morna», sem dar qualquer outra chance ao conjunto contrário. Enfim, foi uma partida na qual, se houve atrativos, êstes foram de parte do onze de Vila Belmiro. No prélio de sábado, entre os velhos rivais Corintians e Palmeiras, a equipe do Parque Antártica, embora substituindo oito dos jogadores do quadro que iniciou a partida contra a Portuguêsa, na qual foi goleada, portou-se muito bem, especialmente porque o quadro sofreu uma verdadeira injeção de... vitamina. Não faltarám as energias de que estava necessitando em vista do cansaço de alguns de seus melhores jogadores. O Pal-

(Continua na pág. 18)



Vecchio assinala o 3º gol dos santistas, batendo o zagueiro Gerson e o goleiro Lugano.



Jogada movimentada, à porta do arco palmeirense Carbone aplica uma bicicleta, no momento em que o zagueiro Mário tentava cabecear, cometendo falta. Laércio, Baltazar e Tocafundo acompanham o lance, atentamente.

Academia de Acordeon
MASCARENHAS

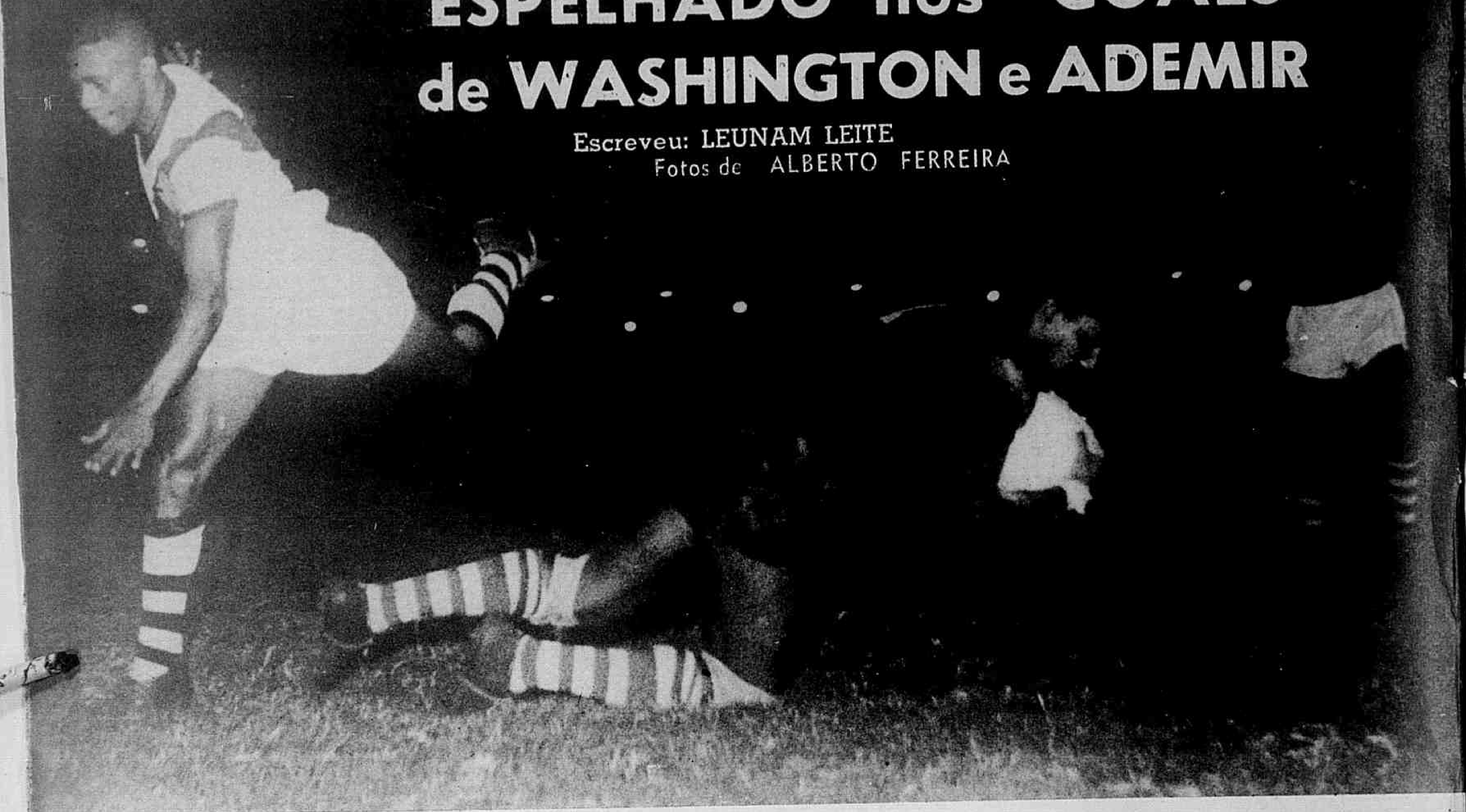
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

O EQUILÍBRIO de FÔRÇAS FOI ESPELHADO nos "GOALS" de WASHINGTON e ADEMIR

Escreveu: LEUNAM LEITE
Fotos de ALBERTO FERREIRA



Osni intercepta uma carga perigosa de Sabará, detendo o balão com segurança, sob as vistas de Hélio.



CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Super eficaz contra
QUÉDA DOS CABELOS

O «clássico da Pàz» disputado na última quarta-feira teve um transcurso movimentado, embora sem apresentar um nível técnico apreciável. Americanos e vascaínos proporcionaram ao reduzido público presente ao Maracanã um espetáculo apenas regular, em que registraram jogadas de sensação a par de outras medíocres e imperfeitas. O resultado final, todavia, não merece contestação, pois espelhou fielmente o equilíbrio de fôrças observado durante os 90 minutos da contenda.

No primeiro período, coube ao quadro da Cruz de Malta realizar maior número de investidas contra o reduto contrário, demonstrando superioridade técnica sôbre o antagonista. Talvez para isso tenha influído a ascendência técnica de Maneca e Adésio no seu duelo com J. Alves e Ivan pelo domínio do miôlo do campo. Mas, o trabalho da defensiva rubra neutralizou a ascendência do adversário nas ações, mantendo inalterado o marcador nessa etapa.



Ao lado, flagrante do sensacional gol de Ademir. A pelota penetra mansamente na meta rubra, acompanhada por Paródi. Em baixo, vemos Leônidas, o «tank» americano, em duas investidas ao seu estilo, lutando com Gonzales e com o estreante Pepino.



WINDSOR
HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

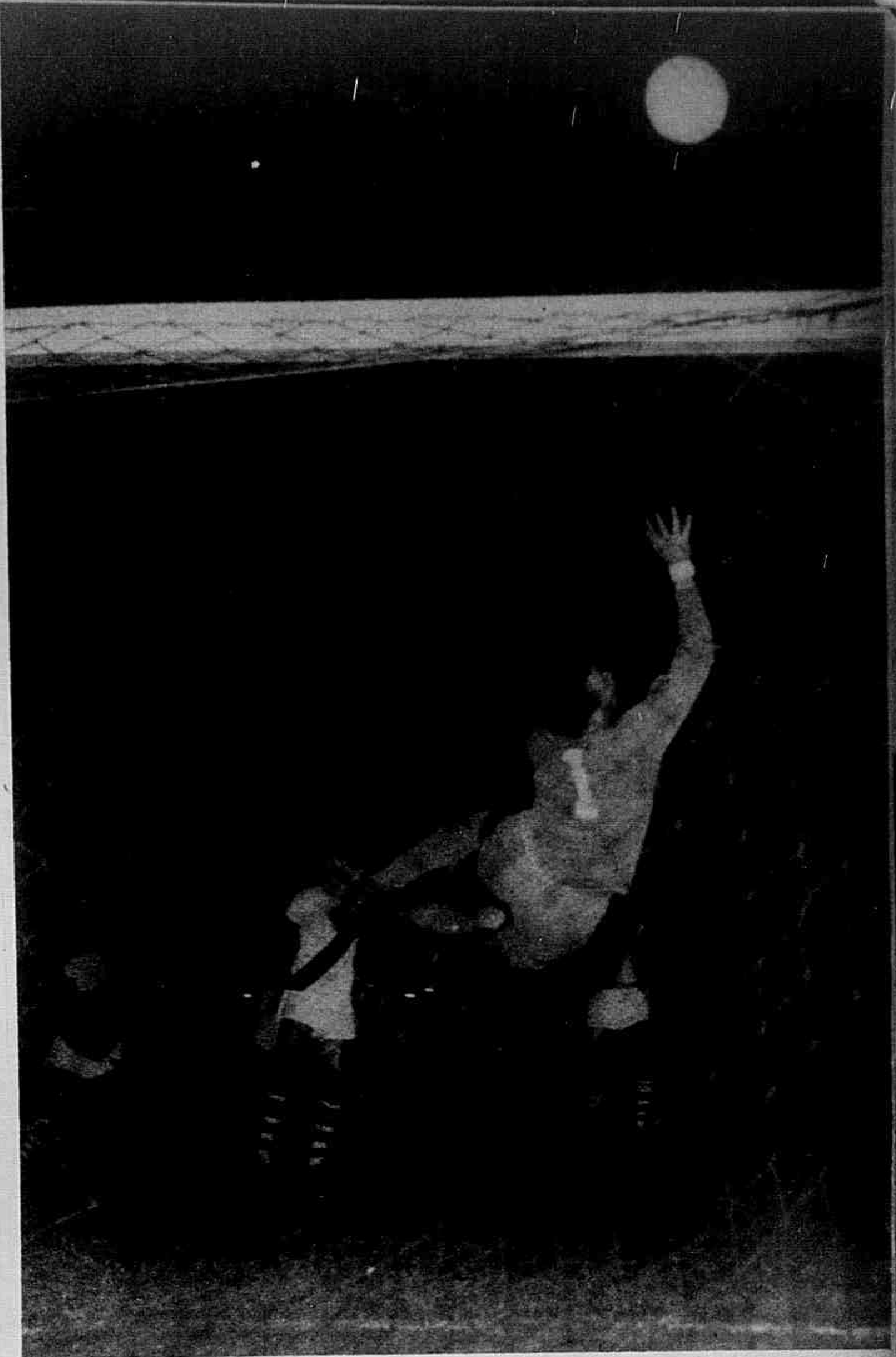


Vavá e Agnelo empenham-se num lance alto, tentando cabecear o couro

Na fase complementar, verificou-se o oposto. Com a entrada de Vassil para a posição de J. Alves e a melhoria de produção de Ivan, o «onze» de Campos Sales passou a movimentar-se melhor, sobrepujando o rival tècnicamente. Os dois tentos da peleja surgiram num espaço de dois minutos, um após o outro. Aos 15 minutos, Ferreira efetuou uma excelente investida pela esquerda, centrando o couro da linha de fundo em direção a Washington, que só teve o trabalho de concluir, com um chute colocado. Pouco depois, Ademir consignou um gol espetacular, decretando a igualdade no placar. Maneca executou um centro alto, Osni abandonou precipitadamente a meta, e Ademir, aproveitando-se da saída em falso do goleiro, cabeceou de costas para o arco, fazendo a pelota penetrar em câmara lenta no canto oposto da cidadela americana. Desta maneira, ficou

Osni e Ivan aparecem prontos para intervir, numa jogada efetuada na área da equipe rubra.





Espetacular intervenção de Gonzales, enviando a bola a escanteio, após uma cabeçada executada por Leônidas.

construída a contagem de 1x1, que representou um resultado justo para uma partida em que o Vasco estêve superior no tempo inicial, e o América predominou no segundo «half-time».

Individualmente, citaremos os nomes de Ivan, Hélio, Leônidas, Vassil e Ferreira no time rubro, e de Gonzales, Dario, Ademir, Maneca e Paródi na equipe cruzmaltina. O reaparecimento de Maneca constituiu a grata surprêsa para a torcida de São Januário, pois o meia baiano cumpriu ótimo desempenho nos primeiros 45 minutos, decaindo um pouco no final, mas deixando boa impressão, apesar de tudo.

A conduta de Mário Viana na arbitragem do jôgo pareceu-nos um tanto displicente, mas não influiu no marcador, nem prejudicou os litigantes.

Num lance de perigo para o arco vascaíno, Gonzales, Amauri, Ferreira e Paulinho acompanham a trajetória da pelota que se perde pela linha de fundo



Têrça-feira, dia 26 de abril

Flamengo 2 x Sampaio Correia 0 — (1x0) Em São Luiz do Maranhão — Leoni e Chico — Juiz: Emílio Vieira, fraco. **Flamengo** — Aníbal, Marinho e Joubert (Guta); Valter, Vicente e Leoni (Paulo); Francisco (Alaor), Alcides, Chico, Dida e Esquerdinha. **Sampaio Correia** — Nelson, Carlinhos e Carapuça; Pacaraí, Carango e Henrique; Norival (Gedeão), Mozart, Nico, Nabor e Beru.

Quarta-feira, dia 27 de abril

Flamengo 2 x Bahia 1 (1x1) Em Salvador — Hermes e Índio, do Flamengo — Lierte, do Bahia — Juiz: Luiz Zago, regular. Cr$ 179.360,00. **Flamengo** — Ari, Tomires e Pavão; Servílio, Luiz Roberto e Jordan; Babá, Duca, Índio, Hermes e Henrique. **E. C. Bahia** — Osvaldo, Chagas e Bacamarte; Ivon, Job e Raimundo; Márito, Sandoval, Carlito, Naninho e Lierte.

TORNEIO RIO-S. PAULO

América 1 x Vasco 1 (0x0) — No Maracanã — Washington, do América — Ademir, do Vasco — Juiz: Mário Viana, regular. Cr$ 255.947,50. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Pepino (depois Fantoni); Amauri, Adésio (Laerte) e Dario; Sabará, Maneca, Vavá (Iêdo), Ademir e Paródi. **América** — Osni, Alzemiro e Osmar; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Washington (depois Romero), Leônidas, J. Alves (depois Vassil) e Ferreira.

Portuguêsa 5 x Palmeiras 2 (3x1). No Pacaembu — Edmur (2), Átis (2) e Julinho, da Portuguêsa — Rodrigues e Nei, do Palmeiras — Juiz: João Laurito, regular. Cr$ 236.190,00. **Portuguêsa** — Cabeção, Nena e Floriano; Djalma Santos, Ceci (Hermínio) e Zinho; Julinho (Edmur), Zé Amaro, Airton (Ipojucan), Edmur (Átis) e Ortega. **Palmeiras** — Cavani, Manoelito e Cação (Mário); Valdemar, Fiúme e Dema; Moacir (Bernardi), Liminha, Nei (Ivan), Jair e Rodrigues.

Em Bauru — Noroeste 2 x Canto do Rio 0.

Quinta-feira, dia 28 de abril

TORNEIO RIO-S. PAULO

Fluminense 1 x Botafogo 1 (Botafogo 1x0). No Maracanã — Dino, do Botafogo — Didi, do Fluminense — Juiz: Mário Viana, fraco. Cr$ ...... 310.800,30. **Fluminense** — Veludo, Getúlio e Pinheiro; Vítor, Edson (Emilson) e Lafaiete (Bigode); Telê, Robson (Didi), Didi (Valdo), João Carlos e Quincas. **Botafogo** — Lugano; Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Danilo (Juvenal); Garrincha, Quarentinha, Vinícius, Dino (Paulinho) e Hélio.

São Paulo 4 x Corintians 3 (São Paulo 2x1). No Pacaembu — Turcão, Paraíba, Dino e Valter do São Paulo — Cláudio, Baltazar e Nonô, do Coríntians — Juiz: Antônio Muzitano, regular. Cr$ 255.175,00. **São Paulo** — Poi, Clélio e De Sordi; Vítor, Alfredo e Turcão; Lanzoninho, Dino, Paraíba, Gino e Valter (Pirani). **Coríntians** — Gilmar, Homero e Olavo (Allan); Idário (Olavo), Goiano e Roberto; Cláudio (Nonô), Luizinho, Baltazar, Carbone e Simão.

América Mineiro 4 x São Cristóvão 2 (3x0). Em Belo Horizonte. Ernâni (3) e Jaburu, do América — Nelsinho (2), do São Cristóvão. Juiz: Geraldo Fernandes, regular. Cr$ .... 15.375,00. **São Cristóvão** — Geraldo, Jorge e Ivan; Júlio (Valdir), Osmindo (Benedito) e Décio; Carlinhos (Nelsinho), Cosme, Nelsinho (Franklin), Santo Cristo e Cabo Frio (Carlinhos).

Sábado, dia 30 de abril

TORNEIO RIO-S. PAULO

América 3 x Fluminense 2 (América 1x0). No Maracanã — Washington (2) e Ivan, do América — João Carlos e Edson (contra), do Fluminense — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 212.248,40. **Fluminense** — Veludo, Getúlio e Duque; Vítor, Edson (Emilson) e Lafaiete (Bigode); Telê, Ramiro, Didi, João Carlos e Quincas. **América** — Osni, Alzemiro e Osmar (Edson); Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, J. Alves e Ferreira.

Na Turquia — Galatassaray 1 x Portuguêsa Carioca 0.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-S.PAULO 1955

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º FLAMENGO	3	1	1	1	3	3	7	5	2	—
2.º PORTUGUÊSA	6	3	2	1	8	4	18	13	5	—
3.º AMÉRICA	6	2	3	1	7	5	11	10	1	—
3.º FLUMINENSE	5	2	1	2	5	5	9	8	1	—
3.º BOTAFOGO	6	3	1	2	7	5	13	11	2	—
3.º PALMEIRAS	4	1	1	2	3	5	10	13	—	3
3.º S. PAULO	5	2	1	2	5	5	7	8	—	1
4.º VASCO	5	1	2	2	4	6	10	10	—	—
5.º SANTOS	6	2	1	3	5	7	12	9	3	—
6.º CORÍNTIANS	7	1	3	3	5	9	18	20	—	2

Artilheiros: 1.º — Dino (Botafogo) e Edmur (Portuguêsa) 6; 2.º — Baltazar (Coríntians) e Liminha (Palmeiras) 5; 3.º — Vavá (Vasco), Cláudio (Coríntians) e Airton (Portuguêsa) 4; 4.º — Nonô (Coríntians), Ademir (Vasco) e Julinho e Átis (Portuguêsa) 3; 5.º — Evaristo (Flamengo), Dino (São Paulo), Garrincha (Botafogo), Nei (Palmeiras), Carbone (Coríntians), Ortega (Portuguêsa), Ivan, J. Alves e Washington (América), Valdo, Didi e João Carlos (Fluminense), Vasconcelos, Del Vecchio, Álvaro e Valter (Santos) e Edson, (América) contra — 2.

Próximos jogos: Dia 4, quarta-feira — No Maracanã: Vasco e Fluminense; No Pacaembu: Portuguêsa x Santos.

Dia 5, quinta-feira — No Maracanã: Flamengo x Botafogo; No Pacaembu: Palmeiras x São Paulo.

Dia 7, sábado — No Maracanã: Vasco x Flamengo; No Pacaembu: Palmeiras x América.

Dia 8, domingo — No Maracanã: Botafogo x São Paulo; No Pacaembu: Portuguêsa x Fluminense.

Palmeiras 2 x Corintians 1 (2x0). No Pacaembu — Ivan e Liminha, do Palmeiras — Carbone, do Coríntians — Juiz: Pedro Calil, bom. Cr$ ..... 375 275,00. **Palmeiras** — Laércio, Manoelito e Mário; Belmiro, Toca Fundo e Gérsio; Liminha, Humberto, Hoy, (Moacir), Ivan e Rodrigues. **Coríntians** — Gilmar, Homero e Alan; Olavo, Goiano e Roberto (Valmir); Nonô, (Carbone), Luizinho, Baltazar, Carbone (Nardo) e Simão.

Bonsucesso 2 x Iuracan 0 (1x0) — Em Itajubá — Minas — Hélio e Nico — Juiz: Hilário Costa. **Bonsucesso**: — Pompéia, Tião e Gonçalo; Pacheco, Domingos e Paulo; Nobre, Hélio, Natal, Jair e Nico.

Domingo, dia 1.º de maio

TORNEIO RIO-S. PAULO

Flamengo 1 x Portuguêsa de Desportos 1 (0x0) — **Airton, da Portuguêsa** — Djalma Santos (contra) da Portuguêsa — Juiz: Abílio Ramos, bom. Não houve renda, porque o Ministério do Trabalho patrocinou o jôgo. **Flamengo** — Ari, Tomires e Pavão; Servílio, Jadir e Jordan; Duca, Rubens, Índio, Henrique e Babá. **Portuguêsa de Desportos** — Cabeção, Neno e Floriano; D. Santos, Brandãosinho (Ceci) e Zinho; Julinho, Zé Amaro (Ipojucan), Airton (Átis), Edmur e Ortega.

Santos 3 x Botafogo 0 (3x0). No Pacaembu — Tite, Álvaro e Del Vecchio. Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 151.995,00. **Santos** — Valter, Wilson e Feijó; Cássio, Formiga e Urubatão; Elzo (Carlinhos), Valter (Ivan), Álvaro (Fernando), Del Vecchio e Tite. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Danilo (Juvenal); Garrincha, Quarentinha (Paulinho), Vinícius (Wilson), Dino e Hélio.

Portuguêsa carioca 2 x Besiktas 1 — Denoni (2) — em Istambul — Portuguêsa — Jorge, Arati e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Lúcio, Miltinho, Perinho, Baduca e Denoni.

Olaria 2 x Jaraguá 0 — Em Joinvile.

Paissandu 2 x Madureira 1 — Em Belém do Pará — Dilio e Cacetão, do Paissandu — Antoninho, do Madureira.

Flamengo 2 x Ferroviário 0 (1x0) — Em Fortaleza — Alaôr e Dida — **Flamengo** — Aníbal, Marinho e Leoni; Valter, Vicente e Paulo; Chico (Alaôr), Vermelho, Francisco, Dida e Esquerdinha.

Atlético 2 x Cruzeiro 0 — Atlético, tri-campeão.

A vitória fêz...

(Cont. da pág. 7)

Entretanto, revelando o América grande poder de reação, de fibra e de espírito de luta e, sobretudo, de serenidade, teve ainda capacidade para empatar e mais tarde, desempatando, vencer o jôgo. Exatamente ao contrário do América, faltou serenidade e coesão à equipe tricolor para sustentar o marcador quando lhe era favorável, cabendo grande dose de culpa ao trio de zagueiros, constituído por Lafaiete, Duque e Getúlio. O primeiro permitiu que Washington chutasse livremente da marca do «pênalti» sem chance para Veludo, e o terceiro praticando um «pênalti» desnecessário no mesmo Washington, quando Bigode estava pela frente do atacante e com possibilidades de levar a melhor. A penalidade máxima foi muito bem aproveitada por Ivan.

Venceu o América, e muito bem. Foi mais técnico, correu mais, e lutou com fibra e com o coração. Enfim o «placard» lhe fêz justiça. Na defesa rubra se destacaram Osni (defendeu com grande estilo um «pênalti» cobrado por Didi), Ivan, Osmar e Agnelo. Hélio regular e Alzemiro o mais fraco. No ataque sobressaíram-se Washington e Canário, êste uma boa esperança para o futebol metropolitano. Leônidas, Ferreira e J. Alves, regulares.

O Fluminense não contou com uma defesa sólida. Seu trio de zagueiros claudicou sempre, principalmente Getúlio e Lafaiete (êste tardiamente substituí-lo por Bigode). Vítor combinou melhor com Emilson do que com Edson, muito lento e errando sempre nos passes. No ataque, Didi foi a grande figura. Robson, que entrou na segunda fase, seguiu-lhe de perto os passos. João Carlos e Telê regulares e Quincas, ainda muito receoso de novas contusões, foge sempre do adversário.

A arbitragem do sr. Carlos de Oliveira Monteiro foi boa. Marcou com inteira precisão os dois «pênalties» verificados no jôgo.



Lugano salvou...

(Cont. da pág. 14)

vel, mantendo-se num índice técnico apenas regular.

Entre os tricolores, vários jogadores desenvolveram grandes atuações. Salientamos em primeiro plano a figura de Didi que, além de ser o organizador da maioria das cargas da sua ofensiva, consignou de maneira espetacular o tento que estabeleceu o empate no placar. Telê, João Carlos e Quincas colaboraram eficientemente com o esplêndido pléier, efetuando tramas de grande perigo para o reduto de Lugano. Na retaguarda, Veludo, Pinheiro e Vitor foram os que melhor se desincumbiram de suas missões.

A arbitragem de Mário Viana merece, desta vez, severas restrições. S. s., incompreensivelmente, tem demonstrado nos últimos compromissos uma grande displicência, permanecendo parado no centro do campo, sem acompanhar de perto as jogadas e mesmo sem usar a sua característica energia para coibir os lances violentos. Como reflexo dêsse seu relaxamento, deixou passar em brancas nuvens dois pênaltis praticados pelos botafoguenses no 2º tempo e não puniu como devia uma entrada desleal de Bigode sôbre Garrincha, que poderia ter contundido sèriamente o ponteiro. Enfim, vamos esperar por melhores «performances» do conhecido apitador, que possui qualidades para reabilitar-se amplamente da fraca atuação que teve nesse jôgo.

Acabar com...

(Cont. da pág. 3)

O esporte não precisa de ajuda do govêrno, porque além de demorada sofre sempre a ação contrária dos que ainda não perceberam a alta finalidade do «mens sana in corpore sano». A solução do esporte deve e sempre estará no próprio esporte.

Tanto isto é uma verdade, que logo após o pan-americano, os dirigentes trataram de encontrar uma fórmula para acabar definitivamente com as esmolas. O desportista João Havelange apresentou um plano para a cobrança de uma taxa olímpica de 2 cruzeiros em todos os ingressos de futebol e do jockey, que proporcionaria uma renda anual de 30 milhões de cruzeiros, permitindo ao desporto amador, comparecer aos certames internacionais, promover campeonatos, e auxiliar as entidades amadoristas.

No encontro do senhor Juscelino Kubitschek, candidato a Presidência da República, com os cronistas desportivos, aventou-se novamente a fórmula do bôlo esportivo como a solução ideal para a questão esportiva, e o ex-governador mineiro, que tanto apoiou o desporto em seu trabalho como prefeito de Belo Horizonte e como governador de Minas Gerais, prometeu amparar esta idéia na hipótese de ser eleito no pleito de Outubro.

O embaixador Negrão de Lima, presente a reunião, lembrou que quando Ministro da Justiça tivera a oportunidade de apresentar um plano idêntico, que sofreu severo combate.

Tôdas as soluções são boas, porque o importante é acabar com o pires!

No Pacaembu dramática...

(Cont. da pág. 15)

meiras correu muito, foi mais vivo, mais penetrante, especialmente no primeiro tempo e construiu sua vitória com dois gols, para depois, na segunda fase, ante a ameaça de uma virada séria do Corintians, cuidar ativamente da defesa que lhe valeu a confirmação da vitória. Assim, o Palmeiras ficou onde estava, desfrutando outra situação em vista do retrocesso de outros quadros que estavam à sua frente. E, também, moralmente sua vitória valeu muito porque há já muito tempo que não conseguia vencer o Corintians quer em campeonatos, quer em torneios. Vitória por 2 a 1, apertada mas plenamente justificada, assim como foi compatível a contagem de 3 a 0 contra o Botafogo, por parte do Santos.

Técnica x sangue: 1 x 1...

(Cont. da pág. 3)

pela conquista do miolo do campo, graças à melhoria de Rubens e Jadir, que passaram a combinar de maneira mais satisfatória. Assim, o «mais querido» atacou com maior intensidade durante o segundo «half-time», fazendo jus ao resultado que se verificaria ao término da pugna. As «performances» dos defensores da Portuguêsa, tal como havia sucedido com os componentes da defesa do Flamengo no primeiro tempo, foram de molde a garantir a conatgem, contendo eficientemente os avanços dos seus rivais.

Os dois gols do encontro surgiram de forma um tanto inesperada, mas vieram fazer justiça ao desempenho das duas esquadras. A equipe do largo de São Bento inaugurou o escore aos 16 minutos da fase final, quando após a cobrança de um escanteio Djalma Santos apoderou-se do balão e atirou com perícia sôbre o arco de Ari, encobrindo o arqueiro, tendo Airton cabeceado apenas para confirmar o tento, pois a nosso ver o gol surgiria de qualquer maneira. Cinco minutos depois, o mesmo Djalma Santos, numa jogada infeliz, igualaria o marcador. Duca executou a cobrança de um escanteio pela esquerda, e o valoroso médio, tentando rechaçar a pelota, aninhou-a no seu próprio arco, sem que Cabeção pudesse evitá-lo.

DEPOIS DO CLÁSSICO, O FILHINHO DO JUIZ CHEGOU PERTO DÊLE E PERGUNTOU: "PAPAI, É VERDADE TUDO ISSO QUE A TORCIDA DISSE DA VOVÓ!"

DEFINIÇÕES



Ser Vasco da Gama é torcer desesperadamente para o time perder para ver se o Flávio bate mesmo em algum jogador.

Ser Flamengo é dizer que o «Mengo é o maior do mundo porque bateu de 3 x 2 no Peñarol», mesmo que o Peñarol já tenha sido vencido pelo América, Vasco, Fluminense, Internacional, etc.

Ser América é meter o pau no Osni em dia de derrota e endeusá-lo em dia de triunfo.

Ser Fluminense é gritar «disciplina acima de tudo» e torcer secretamente para o Bigode acertar um adversário.

Ser Botafogo é botar a culpa na falta de sorte nas derrotas do time.

MULHER DE VERDADE — D. Julinha Pinheiro.
PERSEGUIÇÃO MOVIMENTADA — Osni.
O VALE DOS MASSACRES — Pacaembu.
ALMA DE RENEGADO — Tite.
DURO NA QUEDA — Flamengo.
TUDO POR UMA MULHER — Didi.
ANGU DE CAROÇO — Confederação Brasileira de Desportos.

MUITO MELHOR

Terminada a peleja Flamengo, 1 x Portuguêsa, 1, fomos ao encontro do Ipojucan:

— Então, Pojuca (perguntamos), está satisfeito em São Paulo?

A resposta veio logo:

— Satisfeitíssimo! Basta dizer que, na Portuguêsa, quando o time apanha o técnico não bate na gente...

PELADA

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

SPORTUGUÊS



CARTOLA — Sujeito que não usa a dita, vive do esporte e jura por Deus e por todos os santos que vive para o esporte.

ARQUIBANCADA — Lugar onde se pode gritar até botar os bofes pela bôca.

AZAR — Bode espiatório para os técnicos dos clubes que não conseguem vencer.

ATLETISMO — Esporte muito elogiado por todo o mundo como fator de eugenia da raça, mas que não tem quase adeptos.



ACONTECEU NO BAILE

A festa ia animada, com os pares de escurinhos e escurinhas fazendo arabescos no salão como craques em dia de clássico. O Rubens, num canto, apreciava tudo, de ôlho numa cabrocha tipo 8, isto é, tipo violão. Dirigia-lhe uns olhares semelhantes aos que dirige ao placar do Maracanã quando o Flamengo ainda não marcou nenhum gol. A cabrocha, por sua vez, correspondia e deixava-se envolver como se fôsse a defesa do Canto do Rio. Rubens foi-se chegando, chegando e daí a pouco, quando estava dizendo uma porção de letras no ouvido da cabrocha tipo 8, sentiu pesada mão negra como o negro da camisa do Mengo bater no seu ombro e uma voz forte dizer-lhe:

— Você pensa que está no Maraca, dr. Rúbis? Isto aqui é um baile familiá! Vamo pará com êssis controle dentro du salão!

O CULPADO

No vestiário tricolor, depois da derrota de sábado passado, a confusão era geral. Todo o mundo falava, cada qual querendo arranjar um pai para a derrota. Quando os comentários amainaram um pouco, alguém exclamou:

— O culpado foi o ex-presidente!

E, em meio do silêncio geral, explicou:

— Como é que o Fluminense podia ganhar sem Leite?

PROTEÇAO

Quando o zagueiro Santos, no jôgo Santos, 3 x Botafogo, 0, foi atrasar a bola para Lugano, propiciando a Del Vecchio a conquista de mais um tento para o clube praiano, um torcedor botafoguense que fôra ao Pacaembu gritou:

— Aí, Santos, protegendo o xará, hein?

INFLUÊNCIA DA CÔR

Depois do prélio América, 3 x Fluminense, 2, um torcedor do grêmio das Laranjeiras disse para outro adepto do tricolor:

— Essa derrota estava dentro dos meus cálculos.

— Por que?

— Ora, por que! Você já viu um Russo ser contra vermelhos?

FÔRÇA DE EXPRESSÃO



Vitor Gonzalez cercou o maior frango de sua carreira...

